**Projeto BRI-Aedes no Rio Grande do Sul: avaliação operacional da implementação junto às secretarias municipais de saúde**

Controlar o Aedes aegypti continua sendo um dos maiores desafios da saúde pública. Apesar dos esforços realizados diariamente pelas equipes de estado e municípios, a expansão da dengue nos últimos anos mostra que é necessário combinar diferentes estratégias para proteger a população.

Foi com esse objetivo que a Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul iniciou em meados de 2022 o projeto-piloto da Borrifação Residual Intradomiciliar para Aedes (BRI-Aedes), conhecida internacionalmente como *Targeted Indoor Residual Spraying (TIRS)*.

O projeto piloto foi desenvolvido pela Divisão de Vigilância Ambiental do CEVS/SES RS e, quando iniciamos este projeto, a principal pergunta não era se a técnica funcionava. Estudos científicos internacionais já haviam demonstrado sua efetividade, e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) já recomendava o método como uma estratégia complementar para o controle do Aedes aegypti. Nossa pergunta era diferente — e talvez ainda mais importante para a saúde pública do estado: como transformar uma técnica promissora em uma ação rotineira dos serviços municipais de saúde do Rio Grande do Sul? Nossa principal pergunta era:

**Seria possível incorporar essa estratégia à rotina do SUS nos municípios gaúchos?**

Para responder a essa pergunta, avaliamos aspectos operacionais no contexto local:

- quanto tempo seria necessário para borrifar uma residência?
- quantas casas uma equipe conseguiria atender por dia?
- quanto de inseticida é consumido?
- quais treinamentos seriam necessários?
- quais documentos precisavam ser produzidos?
- qual é a aceitação da população?

Essas informações são fundamentais para que gestores municipais consigam planejar equipes, equipamentos, cronogramas e recursos antes de implantar a técnica.

Ao mesmo tempo, também realizamos levantamentos entomológicas para acompanhar o comportamento das populações de Aedes aegypti ao longo do estudo.

**O que concluímos com o projeto BRI-Aedes?**

A implementação da Borrifação Residual Intradomiciliar (BRI-Aedes) gerou alguns aprendizados:

✓ A técnica é escalável e pode ser incorporada à rotina dos serviços municipais. Mesmo em municípios pequenos, a BRI-Aedes mostrou-se operacionalmente viável quando precedida de planejamento e treinamento das equipes.

✓ O treinamento é relativamente simples e padronizável.
A capacitação prática e teórica realizada de forma cíclica permite que diferentes municípios sejam treinados conjuntamente, facilitando a expansão da estratégia e a cooperação entre os municípios.

✓ O planejamento operacional é tão importante quanto a borrifação.
A definição prévia das áreas prioritárias, das equipes e da logística influencia diretamente à execução das atividades.

✓ A participação das equipes locais faz diferença.
A presença dos agentes municipais, sejam agentes de combate a endemias ou agentes comunitários de saúde, facilita o diálogo com a população, melhora o acesso aos domicílios e favorece a aceitação da intervenção.

✓ A comunidade aceitou bem a estratégia.
A experiência mostrou elevada aceitação da borrifação pelos moradores, aspecto fundamental para a implementação em larga escala.

✓ A cooperação entre municípios acelera a implantação.
O compartilhamento de equipes e equipamentos entre municípios vizinhos reduziu o tempo necessário para concluir as atividades de campo.

✓ A BRI-Aedes deve ser entendida como mais uma ferramenta de controle.

A técnica complementa as demais ações do manejo integrado do Aedes aegypti e não substitui atividades como eliminação de criadouros, vigilância entomológica, bloqueios químicos, na presença de casos, e educação em saúde.

**Disponibilizando dados**

As intervenções em saúde pública avançam quando os resultados podem ser analisados, reproduzidos e utilizados por outras pessoas.

Por isso, disponibilizamos nesta página os dados agregados utilizados nas análises estatísticas do projeto de avaliação. Tais dados abertos permitem que qualquer avaliador análise e reproduza os resultados apresentados e, ao mesmo tempo,

oferecem informações úteis para municípios/estados interessados em conhecer melhor como a estratégia foi implementada.

Os dados estão apresentados de forma agregada, por quarteirão codificado (desidentificado), sem qualquer identificação de moradores ou domicílios, preservando integralmente a confidencialidade das informações.

**Quais informações estão disponíveis aqui**

O conjunto de dados inclui informações sobre:

- quarteirões selecionados para intervenção e controle;
- cobertura da borrifação;
- número de domicílios avaliados em cada etapa;
- indicadores entomológicos obtidos nas aspirações de mosquitos;
- indicadores operacionais utilizados para o planejamento da técnica.

Esperamos que estas informações auxiliem avaliadores, gestores e equipes de saúde pública interessadas em fortalecer as ações de controle do Aedes aegypti.

Arquivos Dados Dados Consolidados - Projeto Piloto BRI-Aedes